

## **CIDADE E CIDADANIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: A CONSTRUÇÃO DE TEMAS, CONCEITOS E MATERIAIS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO PIBID - UFSM**

Sandra Ana Bolfe <sup>1</sup>  
Ana Clarice Soares Hanauer <sup>2</sup>  
Elvani da Rocha Fagan <sup>3</sup>  
Marcelo Bêz <sup>4</sup>  
Priscila Vaqueiro Nascimento Werner <sup>5</sup>

### **RESUMO**

A problemática vivida nas cidades envolvem diversos aspectos, desde a moradia, emprego e renda aos aspectos socioambientais, culturais e direitos humanos. São aspectos interligados a associações, instituições e órgãos não-governamentais de poder e de tomada de decisões. Este trabalho trata-se de um projeto direcionado para a formação inicial de professores bolsistas da área de Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência - PIBID, fomentado pela Capes, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM e será desenvolvido nas escolas-campo conveniadas ao programa. Este projeto de ensino e pesquisa tem como objetivo geral construir temas, conceitos sobre cidade e cidadania com o uso de materiais didático-pedagógicos para que os estudantes aprendam a Ser humanos críticos e conscientes da vida cotidiana de nossa sociedade. E como objetivos específicos, elaborar os materiais didático-pedagógicos como maquetes do bairro, da cidade de Santa Maria e do Estado do Rio Grande do Sul, em formato 3D; realizar trabalho de campo para perceber os lugares vividos; realizar atividades de orientação e análise socioespacial utilizando diversos materiais didáticos. Os procedimentos metodológicos tem base nos métodos intuitivo e de percepção dos lugares da cidade, buscando identificar, analisar e compreender as relações e transições escalares gráficas e sociais adequadas à representação de elementos e objetos simbólicos significativos para os estudantes do ensino básico. E o método da Pesquisa-ação na perspectiva dos professores em formação como participantes ativos do processo. A maquete como material concreto e pedagógico fornece a relação analógica do espaço geográfico e permite resultados construtivos para o saber-fazer-ser do educando. Além da maquete serão realizadas práticas educativas tendo-se como pressupostos teórico-metodológicos da cartografia e da(re)organização do espaço urbano. As atividades também incluem seminários, trabalho de campo, investigação, levantamento e registro de informações para contextualizar o espaço vivido. As atividades terão como resultados a elaboração de materiais, textos e discussões dados pela análise espacial e raciocínio geográfico. As práticas educativas constroem saberes, habilidades e atitudes nos educandos enquanto formação de cidadão conscientes e críticos de sua própria existência humana.

<sup>1</sup> Sandra Ana Bolfe. Professora doutora do curso de Geografia da Universidade de Santa Maria- UFSM, Coordenadora do PIBID, [sandra.bolfe@ufsm.br](mailto:sandra.bolfe@ufsm.br)

<sup>2</sup> Ana Clarice Soares Hanauer, Doutora em Geografia (UFSM), Professora da rede estadual do Estado do Rio Grande do Sul, [anahanauer@yahoo.com.br](mailto:anahanauer@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Elvani da Rocha Fagan Mestre em Geografia (Profgeo UFSM), Professora da rede estadual do Estado do Rio Grande do Sul, [elvanifagan@gmail.com](mailto:elvanifagan@gmail.com)

<sup>4</sup>Marcelo Bêz, Doutor em Geografia (UFSM), Professor da rede municipal de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, [marcelofresh666@gmail.com](mailto:marcelofresh666@gmail.com)

<sup>5</sup> Priscila Vaqueiro Nascimento Werner, Mestre em Geografia (UFSM), Professora da rede estadual do Estado do Rio Grande do Sul, [priscila-vwerner@educar.rs](mailto:priscila-vwerner@educar.rs)



**Palavras-chave:** cidade e cidadania, segregação socioespacial, recursos didático-pedagógicos, formação docente.

## INTRODUÇÃO

As questões sobre cidadania são sensíveis e nesse trabalho de ensino e pesquisa trazemos a problemática que envolve a vida nas cidades ao ensino de Geografia escolar. Diante do mundo globalizado, a sociedade urbana tem na cidade o espaço de vida dos cidadãos que dizem respeito a sua diversidade de contradições frente ao sistema capitalista de produção. Assim no que tange a vida cotidiana do cidadão que vive nas cidades requerem-se programas e ações a gestão municipal e os direitos/deveres que atentem as formas de apropriação de bens e serviços necessários a vida humana.

O tema deste projeto envolve o estudo da cidade contextualizando a vida cotidiana na história do bairro. Assim durante o desenvolvimento do projeto serão realizados encontros de estudos e reflexões estruturados a partir dos objetivos do Projeto na formação e conhecimento dos alunos e também, a formação docente, considerando as teorias e práticas pedagógicas para o ensino de geografia no que se refere as temáticas da cidade da cidadania pelos aspectos do consumo, da moradia, dos lugares e do meio ambiente. Essas temáticas serão trabalhadas pelos diferentes materiais e linguagens adequadas a Geografia a partir do conhecimento particular para o geral, do concreto ao abstrato (Simielli, 1999), considerando as escalas de transição local – global – local e a vida cotidiana da comunidade escolar.

Assim, o desenvolvimento teórico-prático tem no estudo do cidadão da/na cidade, a valorização dos espaços vividos e as experiências dos professores e alunos com atenção as relações socioespaciais e culturais.

Os lugares da cidade dizem respeito ao espaço vivido e de pertencimentos dos cidadãos. A moradia representa o espaço vital e de direito dos cidadãos. E o meio ambiente da cidade relaciona a sua natureza enquanto espaços que garantem qualidade ambiental e sustentabilidade. Para isso trata-se de relacionar aos conteúdos e a realidade cotidiana em atividades e discursos que envolvam a sociedade e a natureza; o local e o global. (CALLAI, 2000; CASTRIGIOVANNI, 2000)

A análise espacial é compreendida pela prática cotidiana da observação e percepção do espaço vivido dos educandos. Nesse sentido, também serão estudados como recursos didático-pedagógicos para trabalhar as relações topológicas com os aspectos de localização, lateralidade/referências e orientação espacial, o trabalho de campo e os mapas. Estes recursos permitem trabalhar com noções cartográficas e geográficas (SIMIELLI, 1991; PASSINI, 1994).



O projeto contribui no processo de construção de conceitos e da compreensão do verdadeiro significado de cidade e de cidadania, pois a “educação na cidade” (Freire, 1991) é um fato que possui relevância e se constitui como caminho para a formação dos cidadãos. O projeto se justifica pela importância de formar estudantes/educandos críticos e conscientes do espaço em que vivem para nele fazer o ‘bom combate’, protagonizando ações para a melhoria do ambiente urbano.

Uma referência teórica fundamental é de Cavalcanti (2008) sobre elementos ao estudo do espaço urbano como a cidadania e o direito à cidade para trabalhar na Geografia Escolar. Tratam-se de 4 (quatro) temas ligados, primeiro ao cidadão e o habitar da/na cidade, dado ao direito de morar com dignidade onde todos possam ter identidade e cultura. O segundo tema ligado aos lugares da cidade quanto a direito de circular, consumir e usufruir construindo relações cotidianas afetivas e interativas. O terceiro tema sobre o consumo na/da cidade requer repensar a cidade como lugar privilegiado do consumo de elite na relação ao acesso anti-democrático de bens e serviços das pessoas. E o quarto e último tema sobre o cidadão e ambientes urbanos, este a autora frisa nas questões relacionadas ao pleno exercício da cidadania, do direito ao ambiente, do direito de usufruir e de construir estes ambientes para a vivência social, afetiva e coletiva. As questões relacionadas a poluição, falta de conscientização com o meio ambiente também fazem parte deste tema que foi estudado.

Além de permitir a compreensão do espaço vivido, os estudantes e a própria comunidade irão sentir-se participantes do processo de construção do lugar onde é importante manter o equilíbrio socioambiental. Essa construção terá prosseguimento pelas práticas educativas para a formação da cidadania, valorizando o lugar e a cultura como modo de vida integrado a comunidade do bairro e da cidade como um todo.

Desse modo, as prerrogativas estão alinhadas a BNCC (Brasil, 2018) de Geografia e no foco é transformar o aluno em agente ativo, analisando o cotidiano, as desigualdades, o meio ambiente e a diversidade cultural. As temáticas que envolvem o ensino e a pesquisa sobre a cidade é relevante ao ensino da geografia em vários conteúdos da ciência e ligado a um dos temas transversais.

Diante da temática exposta, elaborou-se o objetivo geral do projeto que visa construir temas, conceitos sobre cidade e cidadania com o uso de materiais didático-pedagógicos para que os estudantes aprendam a Ser humanos críticos e conscientes na vida cotidiana de nossa sociedade. Especificamente os objetivos visam, reconhecer o que é a cidade e os direitos À cidade; elaborar os materiais didático-pedagógicos como maquetes do bairro, da cidade de Santa Maria e do Estado do Rio Grande do Sul, em formato 3D; realizar trabalho de campo



para perceber os lugares vividos; realizar atividades pedagógicas de orientação, análise e compreensão socioespacial utilizando diversos materiais didáticos.

Para o desenvolvimento e a articulação teórico-prática tem-se no estudo do cidadão da/na cidade, a valorização dos espaços vividos e as experiências dos professores em formação e os estudantes com atenção as relações socioespaciais e culturais.

Os lugares da cidade dizem respeito ao espaço vivido e de pertencimentos dos cidadãos. A moradia representa o espaço vital e de direito dos cidadãos. E o meio ambiente da cidade relaciona a sua natureza enquanto espaços que garantem qualidade ambiental e sustentabilidade. Para isso trata-se de relacionar aos conteúdos e a realidade cotidiana em atividades e discursos que envolvam a sociedade e a natureza; o local e o global. (CALLAI, 2000; CASTRIGIOVANNI, 2000)

As temáticas propostas nesse projeto referentes à cidade, cidadania, consumo e meio ambiente serão articuladas ao estudo do lugar vivido e aos métodos que fundamentam, de acordo com Castriogiovanni ao dizer que:

Todas as construções devem ser registradas pelos alunos. O momento da problematização/textualização é muito rico, pois estabelece claramente a relação entre o cotidiano (prático) e o teórico (acadêmico). As problematizações, textualizações são formadas por questionamentos que devem encaminhar o aluno à reflexão, análise espacial e a representação do espaço construído por ele próprio (CASTRIGIOVANNI, 2000, pág.76).

As temáticas permitem a análise espacial compreendida pela prática cotidiana da observação e percepção do espaço vivido dos educandos. Nesse sentido, também serão estudados como recursos didático-pedagógicos para trabalhar as relações topológicas com os aspectos de localização, lateralidade/referências e orientação espacial, o trabalho de campo e os mapas. Estes recursos permitem trabalhar com noções cartográficas e geográficas para a análise e o raciocínio geográfico (Simielli, 1991; Passini, 1994).

A realização do projeto será conduzida pelos procedimentos metodológicos com base no método intuitivo (Simielli, 1999) e de percepção dos lugares da cidade, buscando reconhecer os lugares em seus critérios ao identificar, analisar e compreender as relações e transições escalares físicas (gráficas, audiovisuais) e sociais. Desse modo compreender formas e materiais adequados à representação de elementos e objetos significativos para os estudantes do ensino básico. A maquete como material concreto e pedagógico fornece a relação analógica do espaço geográfico e permite resultados construtivos para o *saber-fazer* do educando. Além da maquete serão realizadas diversas atividades e práticas educativas tendo-se como pressupostos teórico-metodológicos da cartografia e da(re)organização do



espaço urbano em sua transformação socioespacial. As atividades também incluem seminários, trabalho de campo, investigação, levantamento e registro de informações para contextualizar os problemas do espaço vivido. E para os professores em formação frente ao desenvolvimento do projeto o método da Pesquisa-ação se faz adequado, pois são participantes ativos do processo de ensino, pesquisa e extensão (Thiollent, 1998).

No campo do raciocínio geográfico (espacial) vemos em Castelar e Paula (2020) um referencial para proceder com as práticas pedagógicas na compreensão da realidade pela análise de informações espaciais. As autoras colocam que, “São cinco os campos de conhecimentos para desenvolver o raciocínio geográfico: (1) os processos cognitivos, (2) os conceitos de relações espaciais, (3) a representação espacial, (4) as categorias e princípios geográficos e (5) a situação geográfica” (2020: pág. 300). Segundo elas, esses conhecimentos permitem formar um vocabulário próprio da Geografia e da Geografia Escolar. E ainda atuam como conteúdos procedimentais, conceituais e factuais. Esses conteúdos baseados em Zabala e Arnau (2010) são chamados de aprendizagem dos fatos, dos conceitos e atitudes ao que podemos somar também como tipos de objetivos. Então teremos, objetivos, conteúdos e aprendizagens: os conceituais (factuals, o quê), os procedimentais (como fazer), e os atitudinais como valores (o que ser), que colaboram a construção de conhecimentos e saberes para compreender a realidade da vida cotidiana e ser cidadãos do Mundo.

O raciocínio geográfico é desenvolvido por meio de práticas pedagógicas que integram esses campos, segundo as autoras dos 05 (cinco) devem incorporar 03 (três) campos de conhecimentos do pensamento espacial e assegurar o vocabulário geográfico, são eles: a situação geográfica, os conceitos de relações espaciais e a representação espacial (Castelar e Paula, 2020). Assim, considera-se para o processo de ensino e aprendizagem utilizar, conteúdos – aprendizagens – objetivos, mutuamente aos campos de conhecimento, o campo das representações espaciais, o campo dos produtos cartográficos físicos e digitais *on line* e o campo dos conceitos de relações espaciais para colaborar nas práticas de localização, distância e vizinhança dos fenômenos geográficos dados pelos dos processos cognitivos com o uso de técnicas de ensino como: observar, analisar, formular hipóteses e resolver problemas.

Além disso, o raciocínio geográfico é potencializado pelo uso de categorias e princípios geográficos, como paisagem, território, lugar, região e natureza, que ajudam a interpretar fenômenos e processos no espaço geográfico. A situação geográfica, por sua vez, é um elemento essencial para a análise, pois permite compreender os eventos e processos em um contexto específico, considerando suas causas, efeitos e conexões. (Castelar e Paula,



2020). Esses elementos serão explorados durante as práticas pedagógicas colocadas na metodologia do trabalho.

É importante dizer que o conhecimento dos lugares, especialmente para os alunos em idade escolar, deve partir daqueles que são significativos na sua vida, ou seja, de lugares e espaços da sua vida cotidiana (Callai, 2000). Portanto, compreender o lugar em que vive, permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem (Castrogiovanni, 2000). Contudo, o estudo da cidade requer identificar um mundo de signos/significados e representações que permitem favorecer a construção da cidadania e de um lugar adequado para se viver.

Na cidade, a rua, o bairro são lugares que está mais próximo do aluno e no qual convive com outras pessoas. Este é um espaço que ele pode percorrer por completo, e que tem grande significado para sua vida, inclusive do ponto de vista da afetividade (Castrogiovanni, 2000).

Os percursos e práticas educativas buscam nessas bases teóricas e metodológicas o apoio para articular a teoria com a prática para o ensino e aprendizagem em Geografia, especialmente em Geografia escolar para os professores em formação inicial e continuada e fundamentalmente aos educandos, participantes do PIBID, Geografia, UFSM.

## **METODOLOGIA**

As atividades e ações planejadas deste projeto visam à construção teórico-metodológica no processo de ensino-aprendizagem sobre os temas relacionados a vida nas cidades. Tratam-se de práticas educativas pensadas no sentido de concretizar e transformar atitudes e comportamentos, bem como as formas de consumo dos e nos lugares da cidade.

As atividades pedagógicas deverão promover junto aos estudantes das escolas-campo, bolsistas, professores em formação e os professores supervisores, em formação continuada do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, participantes do PIBID, Geografia.

O projeto tem na cidade e sua região as percepções sobre os conceitos e temas que se relacionam e são construídos por diversos recursos didático-pedagógicos, tanto físicos como digitais, disponíveis na internet (exemplos do *google eart*, *google maps*) no que tange ao espaço das cidades e suas relações espaciais e escalares, seus lugares e paisagens sob os diversos “campos do conhecimento”, especialmente os três citados por Castelar e Paula (2020, pág. 300) para promover ações práticas que oportunizem transformações no mundo da educação para o cotidiano da vida de nossa sociedade.



Como método para a compreensão e a explicação do espaço vivido dos estudantes, será utilizado o método indutivo, a partir do conhecimento do particular para o geral, do concreto ao abstrato (Simielli, 1999). Além desse método tem-se na percepção um método para que além da observação, o estudante irá conceber a paisagem dando a ela o significado desse lugar.

E para os professores em formação, o método de pesquisa-ação Thiollent (1998) que se caracteriza pela interação entre pesquisa e prática pedagógica, permitindo que professores e alunos participem ativamente do processo de ensino-aprendizagem para entender como o ensino por investigação pode desenvolver o raciocínio geográfico e a interpretação da espacialidade de fenômenos na educação básica. Essa abordagem centra nas teorias educacionais e geográficas, como o sócio-interacionismo e a Geografia Crítica, para promover a compreensão do espaço geográfico como um todo.

Portanto, parte-se do estudo do lugar, valorizando os aspectos do espaço vivido e das experiências da comunidade com atenção as suas relações socioespaciais.

Para o desenvolvimento do projeto, inicialmente serão trabalhadas as noções de geografia na relação as categorias de análise da cidade em escalas adequadas para a representação dos objetos representativos em suas diferentes linguagens. Assim, na prática cotidiana dos educandos encontram-se importantes caminhos no processo de ensino-aprendizagem e sua vivência dentro e fora da escola. Visto que, os estudantes residem em diferentes bairros da cidade, sendo estes de diferentes realidades espaciais e socioeconômicas, possibilitando assim, uma multiplicidade de experiências compartilhadas que poderão contribuir com o respeito a diversidade. Nesse processo de práticas pedagógicas o auxílio de recursos didático-pedagógicos para o estudo do lugar, permite que os educandos construam conceitos importantes para o entendimento da organização do espaço urbano.

A análise espacial é compreendida pela prática cotidiana da observação e percepção do espaço vivido dos educandos. Nesse sentido, serão utilizados como recursos didático-pedagógicos que abrangem materiais audiovisuais como imagens, textos, vídeos e mesmo o trabalho de campo, para trabalhar as relações sociais e espaciais sobre o lugar e a cidade no mundo.

Sobre a análise do espaço, a perspectiva principal será de identificar o lugar – no caso o bairro – em relação à cidade e seu contexto regional, podendo-se chegar às demais escalas conforme o contexto em que se apresentam as situações e/ou fenômenos observados durante o processo de construção dos conceitos e significados da aprendizagem.



Nessa perspectiva, a compreensão da (re)organização espacial urbana com o auxílio dos recursos didáticos e do trabalho de campo conduzirão à identificação e percepção do espaço vivido com as práticas de levantamento e registro de dados e informações significativas à aprendizagem. Portanto, o planejamento das atividades pedagógicas terá a base em Zabala e Arnau (2010) no que tange aos tipos de aprendizagens, e, de Castelar e Paula (2020) sobre a articulação entre os caminhos para a análise espacial e o raciocínio geográfico.

O projeto já iniciou nas escolas-campo do PIBID e está estruturado para organizar e preparar as atividades práticas pedagógicas em 06 (seis) momentos:

### **Prática Pedagógica I - Apresentação do projeto na escola:**

Duração: 02 períodos

Introdução das temáticas sobre a cidade:

- Problematização e motivação da prática pedagógica pela apresentação de vídeos, fotos e mapas da cidade de Santa Maria.
- Percepção da aprendizagem pelos alunos: elaborar um desenho ou texto sobre o tema abordado.

### **Prática Pedagógica II – Cidadão e a moradia e o consumo na/da cidade**

Duração: 02 períodos

Trabalho de Campo na cidade:

- Realização de trabalho de campo pela cidade de Santa Maria para observar e registrar imagens e informações sobre os diferentes espaços de consumo e moradia
- Relatar as impressões e percepção dos alunos sobre os lugares visitados na cidade através de relatos, de imagens e anotações.
- Selecionar figuras nos encartes de propaganda, as mercadorias necessárias para o dia-a-dia.
- Selecionar figuras nos encartes de propaganda as mercadorias que você deseja para o seu consumo.
- Analisar e avaliação o consumo como atitude sustentável.

### **Prática Pedagógica III – Recursos didáticos para auxiliar no raciocínio geográfico**

Duração: 04 períodos

- Elaboração e uso de maquetes do bairro, cidade e do Estado do RS;
- Leitura e interpretação dos diversos produtos cartográficos para localização e situação geográfica;
- Exercitação de atividades para construção do raciocínio geográfico;



### **Prática Pedagógica IV – O cidadão, os lugares e o meio ambiente da/na cidade**

Duração: 04 períodos

- Conhecer e perceber os lugares da cidade que os educandos tem vivências e experiências;
- Relatar e construir textos e imagens sobre os lugares conhecidos, percebidos e concebidos.

### **Prática Pedagógica V – Considerações sobre os trabalhos realizados**

Duração: 02 períodos

- Percepção dos educandos sobre o meio ambiente da cidade e sua relação com a sociedade;
- Relatos, registros, elaboração de textos, imagens e vídeos.
- Avaliação qualitativa das práticas pedagógicas executadas pelos estudantes e a atuação dos professores em formação inicial.

### **Prática Pedagógica VI - Apresentação e socialização dos trabalhos**

Duração: Duração: 02 períodos

- Apresentação em cada escola-campo e as três escolas-campo em conjunto para socializar os trabalhos com a comunidade escolar, a universidade, além de outros eventos.

Para avaliar o processo de ensino-aprendizagem serão consideradas as atividades de construção dos conceitos referente à organização dos lugares na/da cidade, bem como, dos recursos pedagógicos demonstrados através de desenhos, textos, fotografias, vídeos, relatórios, murais, cartilhas, croquis, mapas, apresentação, entre outros, realizados pelos educandos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este projeto possui algumas faces de sua estrutura pelos objetivos, conteúdos e metodologias, desenvolvidos pelos professores em formação inicial em períodos anteriores e com estudantes da escola básica. Esses tratavam-se de projetos do tipo ensino, pesquisa e/ou extensão pertencentes ao trabalho docente da autora. Portanto, podemos descrever e discutir sobre a previsão e/ou expectativas dos resultados como metas e impactos esperados durante a realização do projeto nas três escolas-campo do PIBID.

Considerando que o presente projeto está em andamento e inicia no primeiro semestre de 2026 e ser concluído no segundo semestre de 2026, os resultados quanto as metas e impactos esperados são pevisíveis.

Assim, tem-se como metas as expectativas: a) Desenvolver práticas pedagógicas para atender positivamente a formação docente inicial e continuada; b) Conduzir as práticas didático-pedagógicas à motivação e o envolvimento dos estudantes na participação do projeto, e c) Envolver os estudantes e na elaboração de recursos didático-pedagógicos previstos no



projeto e a aprendizagem na construção de conceitos e da análise espacial dos fenômenos geográficos, especificamente da realidade vivida na cidade.

E, como impactos esperados visa atingir de modo satisfatório, os resultados esperados ao que tange: a) A meta do raciocínio geográfico dos estudantes escolares na compreensão do significado da cidade e cidadania, pois a “educação na cidade” (Freire, 1991) é um fato que possui relevância e se constitui no caminho para a formação dos cidadãos, e b) Considerar que os docentes em formação significam seus saberes e fazeres pedagógicos escolares e, em geografia, na construção de sua práxis e de sua profissão.

Um resultado fundamental trata do campo do conhecimento da Geografia científica (acadêmica) temos os conceitos e temas em questão do contexto da educação geográfica quanto a própria alfabetização cartográfica e o letramento geográfico a ser trabalhado e elevado de modo a se adequar a Geografia Escolar. O apoio teórico nos reforça nessa questão:

Os licenciandos que, respaldados pelas questões basilares da ciência geográfica, refletem e pesquisam o contexto escolar, a ação docente e suas repercussões sociais, dispõem de condições para consolidar, processualmente, desde sua formação inicial ao futuro exercício de sua prática profissional, a interface entre a Geografia acadêmica e a Geografia escolar (GOMES, 2022, pág. 12).

O desenvolvimento desse projeto, além de permitir a compreensão do espaço vivido, os estudantes e a própria comunidade irão sentir-se participantes do processo de construção do lugar onde é importante manter o equilíbrio socioambiental. Essa construção terá prosseguimento pelas práticas educativas para a formação da cidadania, valorizando o lugar e a cultura como modo de vida integrado a comunidade do bairro e da cidade como um todo.

O resultado avaliativo será feito de forma qualitativa e formativa diante das práticas e das ações dos educandos frente aos debates, elaboração das atividades pedagógicas, resolução de problemas e atitudes cidadãs. Nesse sentido espera-se contribuir para a formação de estudantes cidadãos protagonistas do espaço vivido realizando tomadas de decisões para a resolução de problemas para sua comunidade.

A avaliação e validação das atividades e práticas educativas do projeto serão feitas por todos os grupos de participantes: universidade, escola e comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O raciocínio geográfico é fundamental para entender a geografia na prática. Os docentes em formação inicial e continuada devem encontrar metodologias adequadas para



atingir os conhecimentos e aprendizagens quanto aos saberes, as práticas e as atitudes necessários para o desenvolvimento do cidadão que exercita e obtém seus direitos humanos.

O projeto em andamento tem a previsão dos resultados esperados para os professores em formação inicial e continuada. Contudo, a formação continuada de professores deve ser valorizada e reconhecida, pois sabemos que é frequente o próprio profissional da educação buscar com suas condições a melhoria de suas práticas. Segundo Gama e Terrazan (2012, pág. 128):

A tradição, contudo, nos mostra que as **inovações** vêm sendo motivadas, na sua maioria, por fatores externos às escolas. Ou seja, as redes de ensino buscando mecanismos para a melhoria da educação acabaram por adotar e/ou reformular, de outros contextos, **inovações sem maior interlocução com as escolas e suas diferentes realidades**. Também, podemos dizer que as inovações surgem por iniciativa dos próprios professores que, visando à melhoria de seu trabalho, introduzem novas práticas, sem que estas tenham partido de uma necessidade institucional, normalmente satisfazendo um desejo e uma **realização profissional individualizada**. (grifos nossos)

Portanto o trabalho colaborativo e a união entre a universidade e a escola são fundamentais para ampliar as condições da educação, aliadas as políticas públicas de fomento para que ocorram as transformações necessárias.

É essencial que a formação inicial do professor promova a integração entre a teoria e a prática. Segundo Pimenta (1995, pág. 59): Essa temática tem preocupado os educadores, uma vez que tradicionalmente há uma cisão entre teoria e prática. E não tem sido raro professores e alunos clamarem por “mais prática”, uma vez que consideram os cursos de licenciatura “muito teóricos”. Segundo Freire (1996, pág. 39) “(...) o importante é que a reflexão seja um instrumento dinamizador entre teoria e prática”. Por isso, é fundamental que a reflexão leve o profissional a uma ação transformadora.

O pensamento das autoras a seguir, reforça nossas expectativas e motivações para trabalhar com novas estratégias metodologias, como também novas tecnologias, inovando os momentos didático-pedagógicos para a Geografia escolar.

Ressalta-se entretanto, que é fundamental compreender que os professores atualmente, desenvolveram novas estratégias de aprendizagem, através do compartilhamento das questões que permeiam sua profissão, as situações vivenciadas no contexto do trabalho. É no exercício do trabalho pedagógico que, o professor se produz professor. [...] Está é hoje a ideia-chave de formação continuada. Colocar a escola como local de aprendizagem de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo (LIMA; MOURA, 2018, pág. 254).



Portanto, o projeto tem no campo do ensino, pesquisa e extensão a oportunidade de contribuir à discussão sobre a continuidade de novas pesquisas sobre a formação de professores da escola básica, na relação teoria e prática. E, que fundamentalmente, irá favorecer os estudantes escolares na sua formação básica a ser cidadão, apreendendo a viver com dignidade e urbanidade no cotidiano de sua sociedade. A urbanidade aqui é entendida como liberdade de viver na cidade, fato que atualmente temos dificuldades por diversos motivos, e que envolvem princípios e direitos cívicos os quais são básicos para a sobrevivência humana.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Geografia na BNCC**. MEC: Brasília, 2018. Disponível em: [https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/06/2018\\_12\\_keyshift\\_Geografia-na-BNCC\\_v01.pdf](https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/06/2018_12_keyshift_Geografia-na-BNCC_v01.pdf). Acesso em: março de 2026.
- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo, In: CASTROGIOVANI, A. C. (Org.) **Ensino de Geografia. Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2000, p. 83 – 134.
- CASTELLAR, S. M. V. DE PAULA, I. R. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, p. 294-322, jan./jun., 2020. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/922>. Acesso em: março de 2026.
- CAVALCANTI, L. de S. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas-SP: Papyrus, 2008.
- CASTROGIOVANI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia. Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.
- GOMES, V. C.F. A prática como componente curricular: dos saberes e práticas à identidade docente em geografia. **Revista Signos Geográficos**, [S. l.], v. 4, p. 1–26, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/71994>. Acesso em: março de 2026.
- PASSINI, E. Y. **Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica**. Belo



Horizonte: Editora Lê. 1994.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e práticas.** São Paulo, Cortez, 1995.

SANTOS, Milton. **O espaço do Cidadão.** 5ª ed., São Paulo: Nobel, 2000.

SIMIELLI, Maria Elena R. Do plano ao tridimensional: a maquete como recurso didático. In: **Separata do Boletim Paulista de Geografia.** Nº 70. São Paulo: AGB/SP, 1991, p. 6 – 21.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** (8 ed). São Paulo: Cortez, 1998.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências** (trad. Carlos Henrique Lucas Lima). Porto Alegre: Artmed, 2010.

